

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2020

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 7 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens I. 1., I. 2., I. 5.2., I. 6.1., I. 6.2., II. 1. e II. 3.). Dos restantes 17 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 13 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa.

GRUPO I

1. A aquisição de um automóvel e a constituição de um depósito a prazo pela família A são exemplos de atividades económicas designadas por
 - (A) realização de investimentos, em ambos os casos.
 - (B) consumo e investimento, respetivamente.
 - (C) utilização dos rendimentos, em ambos os casos.
 - (D) capital e poupança, respetivamente.
2. Considere que, em 2018 e em 2019, num determinado país, existem apenas duas famílias, A e B. A Tabela 1 apresenta, para essas famílias, dados relativos à despesa em consumo não alimentar e à poupança.

Tabela 1 – Despesa em consumo não alimentar e poupança das famílias
(em %)

Família	Ano	Coeficiente orçamental da despesa em consumo não alimentar	Peso da poupança no rendimento disponível das famílias
A	2018	65	10
	2019	79	10
B	2018	75	10
	2019	68	10

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, neste país, em 2019, face a 2018, para que ambas as famílias, A e B, se tivessem comportado de acordo com a lei de Engel, seria necessário que o rendimento disponível das famílias tivesse

- (A) diminuído para a família A e tivesse aumentado para a família B.
- (B) diminuído para ambas as famílias.
- (C) aumentado para a família A e tivesse diminuído para a família B.
- (D) aumentado para ambas as famílias.

3. Os diretores executivos de uma determinada empresa produtora do bem X, que utiliza no seu processo produtivo apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo sobre os níveis de produção, cujos resultados são apresentados na Tabela 2. Nesse estudo, consideraram o número de máquinas constante e o número de trabalhadores variável.

Tabela 2 – Função de produção de curto prazo

N.º trabalhadores	1	2	3	4	5	6
Produção (em unidades)	100	300	600	1200	1500	1680

Com base na situação descrita e nos dados apresentados na Tabela 2, podemos afirmar que, quando a empresa emprega

- (A) o segundo trabalhador, a produtividade marginal do trabalho é inferior à produtividade média do trabalho dos dois trabalhadores.
- (B) seis trabalhadores, a produtividade média do trabalho é inferior à produtividade marginal do trabalho do sexto trabalhador.
- (C) quatro trabalhadores, a produtividade média do trabalho é igual à produtividade marginal do trabalho do quarto trabalhador.
- (D) o quinto trabalhador, a produtividade marginal do trabalho é igual à produtividade média do trabalho dos cinco trabalhadores.
4. No estudo da integração económica, as diversas formas de integração, a seguir mencionadas, representam diferentes graus de aprofundamento.
- I. Zona de comércio livre
- II. União económica
- III. Mercado comum
- IV. Sistema de preferências aduaneiras
- V. União aduaneira
- Selecione a opção que corresponde à ordenação das formas de integração económica por ordem crescente de aprofundamento.
- (A) I; V; II; III; IV
- (B) IV; I; V; III; II
- (C) IV; I; II; V; III
- (D) I; V; IV; III; II

5. A Tabela 3 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população, em Portugal e na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), em 2014 e em 2018.

Tabela 3 – Indicadores da população

	População empregada (em milhares de indivíduos)		Taxa de desemprego (em %)		Taxa de atividade (em %)	
	2014	2018	2014	2018	2014	2018
Portugal	4551	4940	14,1	7,0	50,8	51,6
UE-28	226 787	238 864	10,2	6,8	49,5	49,9

AMECO, in https://ec.europa.eu/economy_finance/ameco/
(consultado em setembro de 2019). (Adaptado)

- 5.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, em Portugal, a população desempregada correspondia, aproximadamente, a

- (A) 345,80 milhares de indivíduos em 2018.
- (B) 747,02 milhares de indivíduos em 2014.
- (C) 696,54 milhares de indivíduos em 2018.
- (D) 371,83 milhares de indivíduos em 2014.

- 5.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, na UE-28,

- (A) em 2018, por cada 1000 indivíduos residentes, 499 indivíduos eram considerados inativos.
- (B) em 2014, por cada 1000 indivíduos residentes, 495 indivíduos estavam empregados.
- (C) em 2014, por cada 1000 indivíduos residentes, 505 indivíduos eram considerados inativos.
- (D) em 2018, por cada 1000 indivíduos residentes, 501 indivíduos estavam empregados.

6. O Gráfico 1 apresenta dados relativos ao índice de preços no consumidor (IPC), na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), na área do euro a 19 Estados-Membros (AE-19) e em Portugal, no período de 2011 a 2017. A Tabela 4 apresenta dados relativos ao salário médio nominal de alguns ramos de atividade, em Portugal, no período de 2011 a 2017.

Gráfico 1 – Índice de preços no consumidor
Taxa de variação anual (em %)

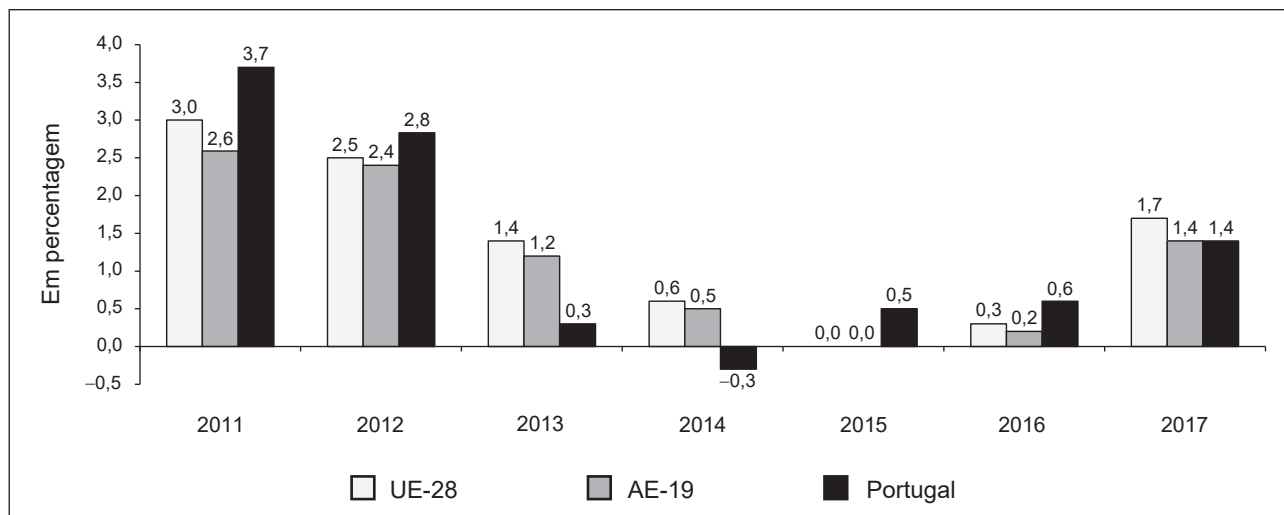


Tabela 4 – Salário médio nominal de alguns ramos de atividade em Portugal
Taxa de variação anual (em %)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agricultura, silvicultura e pesca	-4,4	0,2	-0,1	6,0	0,5	11,9	-0,9
Indústria, excluindo a construção	-1,0	-1,3	0,3	0,1	0,7	1,9	4,0

AMECO, in https://ec.europa.eu/economy_finance/ameco/
(consultado em setembro de 2019). (Adaptado)

6.1. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que,

- (A) na AE-19, o nível médio de preços, em 2014, foi inferior ao registado em 2013.
- (B) no período de 2011 a 2014, o nível médio de preços na AE-19 decresceu a ritmo decrescente.
- (C) na UE-28, o nível médio de preços, em 2015, foi superior ao registado em 2014.
- (D) no período de 2011 a 2014, o nível médio de preços na UE-28 cresceu a ritmo decrescente.

6.2. Com base nos dados apresentados no Gráfico 1 e na Tabela 4, podemos afirmar que, em Portugal, o salário médio real, face ao ano anterior,

- (A) na indústria, excluindo a construção, aumentou em 2014.
- (B) na indústria, excluindo a construção, decresceu em 2013.
- (C) na agricultura, silvicultura e pesca, decresceu em 2016.
- (D) na agricultura, silvicultura e pesca, aumentou em 2017.

7. As figuras 1, 2 e 3 apresentam três situações relativa(s) à(s) curva(s) da procura no mercado de concorrência perfeita do bem X.

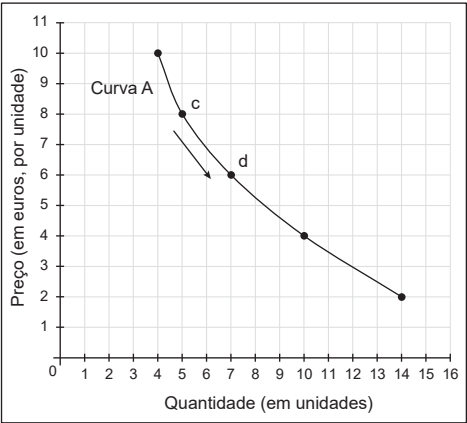


Figura 1

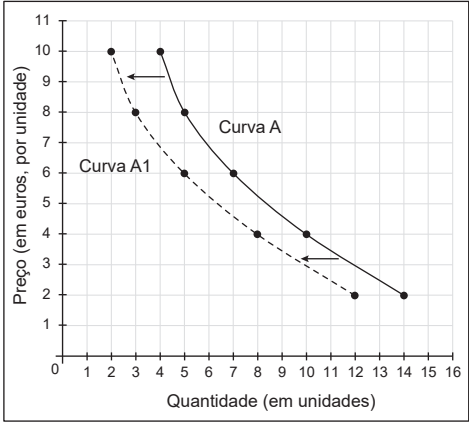


Figura 2

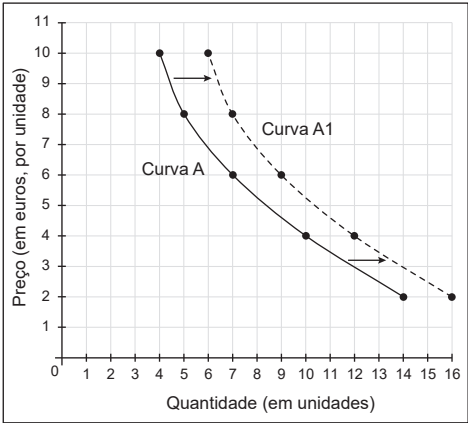


Figura 3

Associe a cada figura (1, 2 e 3) as descrições correspondentes identificadas no quadro pelas alíneas **a) a g)**. Todas as descrições devem ser utilizadas. Cada uma das descrições deve ser associada apenas a uma das figuras.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada figura, seguido da(s) letra, ou letras, correspondente(s).

Quadro de descrições
<p>a) Para cada nível de preços, no mercado do bem X, verificou-se um aumento da quantidade procurada desse bem.</p> <p>b) A redução do preço de um bem substituto do bem X provocou uma alteração no mercado do bem X.</p> <p>c) A redução do preço de um bem complementar do bem X provocou uma alteração no mercado do bem X.</p> <p>d) A redução do rendimento das famílias provocou, no mercado do bem X, a redução da procura desse bem.</p> <p>e) Ocorreu, no mercado do bem X, um aumento da quantidade procurada desse bem, devido à redução do seu próprio preço.</p> <p>f) A alteração na campanha publicitária do bem X provocou um aumento da procura no mercado desse bem.</p> <p>g) Ocorreu, no mercado do bem X, uma redução da procura por influência da moda.</p>

8. A Tabela 5 apresenta dados relativos a alguns dos indicadores das contas nacionais portuguesas, em 2018 e em 2019.

Tabela 5 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

	2018	2019
Procura global	292 750	305 170
Procura interna	203 457	212 051
Despesa interna	204 305	212 254

Ministério da Economia, *Indicadores de Atividade Económica*, 3 de março de 2020,
in www.gee.gov.pt (consultado em março de 2020). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que, em Portugal,

- (A) em 2018 e em 2019, as importações de bens e serviços foram, respetivamente, 89 293 milhões de euros e 93 119 milhões de euros.
 - (B) em 2018, as importações de bens e serviços e as exportações de bens e serviços foram, respetivamente, 92 916 milhões de euros e 93 119 milhões de euros.
 - (C) em 2018 e em 2019, as exportações de bens e serviços foram, respetivamente, 88 445 milhões de euros e 92 916 milhões de euros.
 - (D) em 2018, as importações de bens e serviços e as exportações de bens e serviços foram, respetivamente, 88 445 milhões de euros e 89 293 milhões de euros.
9. De acordo com a contabilidade nacional, a diferença entre rendimento nacional bruto, calculado a preços correntes, e rendimento nacional líquido, calculado a preços correntes, corresponde ao valor
- (A) do consumo de capital fixo/amortização calculado para o conjunto de uma economia.
 - (B) dos subsídios à produção de produtos finais e à importação de matérias-primas.
 - (C) do total de impostos sobre a produção, depois de deduzidos os subsídios de exploração.
 - (D) dos consumos intermédios realizados nos vários processos produtivos de bens e serviços.

10. Considere que, em 2019, uma determinada economia fechada, sem Estado, produziu apenas pão como bem de consumo final. No processo produtivo deste bem participaram apenas duas empresas, uma produtora de farinha (empresa E) e outra produtora de pão (empresa F). Em 2019, a empresa E não efetuou qualquer consumo intermédio. Esta empresa cultivou o trigo e transformou-o em farinha, comercializando-a por 8000 milhares de euros. No mesmo ano, a empresa F transformou a farinha em pão, acrescentando 15 000 milhares de euros ao valor da farinha. No conjunto, as duas empresas efetuaram pagamentos anuais relativos a salários, rendas e lucros no valor, respetivamente, de 10 000, 7000 e 6000 milhares de euros. Considere, ainda, que a produção realizada em 2019 foi vendida na totalidade e que, tanto no início como no final desse ano, não havia existências de quaisquer dos bens.

Complete o texto seguinte, escolhendo a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de respostas cada uma das letras **a)**, **b)**, **c)** e **d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, em 2019, nesta economia, o produto foi **a)** milhares de euros. O produto desta economia, de acordo com a ótica **b)** , corresponde também à soma das remunerações dos fatores produtivos. O valor do produto é distinto do valor **c)** , pois este último valor corresponde à soma do valor do consumo final e do valor **d)** .

a)	b)	c)	d)
1. 15 000	1. do rendimento	1. bruto da produção	1. das despesas públicas
2. 17 000	2. da produção / do produto	2. da despesa interna	2. dos consumos intermédios
3. 23 000	3. da despesa	3. acrescentado bruto	3. bruto das vendas

11. Considere as seguintes afirmações, relativas aos diversos tipos de investimento, num determinado país.

- I. Uma empresa adquiriu novas máquinas destinadas à linha de produção de um novo bem.
- II. Uma empresa participou no aumento de capital social de outra empresa através da compra de novas ações.
- III. Uma empresa, com o objetivo de aumentar a produtividade do trabalho, adquiriu e instalou novos equipamentos de telecomunicações.

É correto afirmar que, no contexto deste país, as afirmações

- (A) I e III se referem ao investimento material; a afirmação II refere-se ao investimento financeiro.
- (B) I e II se referem ao investimento financeiro; a afirmação III refere-se ao investimento imaterial.
- (C) I e II se referem ao investimento material; a afirmação III refere-se ao investimento imaterial.
- (D) I e III se referem ao investimento imaterial; a afirmação II refere-se ao investimento material.

12. A Tabela 6 apresenta todos os registos efetuados na balança corrente e de capital de um determinado país, em 2019.

Tabela 6 – Componentes da balança corrente e de capital
(em milhões de euros)

	Crédito	Débito
Produtos agroalimentares	140	210
Viagens e turismo	189	120
Aquisição/cedência de ativos não financeiros não produzidos	22	13
Vestuário e calçado	50	40
Remessas de emigrantes/imigrantes	91	54
Transferências de capital	109	77
Rendimentos de investimento direto	50	68
Direitos cobrados pela utilização de propriedade intelectual	83	45

Com base nos dados apresentados na Tabela 6, podemos afirmar que, neste país, em 2019, o saldo da balança de capital foi

- (A) 61 milhões de euros.
- (B) 79 milhões de euros.
- (C) 32 milhões de euros.
- (D) 41 milhões de euros.

13. A Tabela 7 apresenta, para um determinado país, dados relativos ao défice orçamental e ao produto interno bruto (PIB), no período de 2017 a 2019.

Tabela 7 – Défice orçamental e produto interno bruto

	Défice orçamental		Produto interno bruto
	Taxa de variação anual (em %)	Peso (em % do PIB)	Taxa de variação anual (em %)
2017	-11,7	12,0	3,0
2018	1,5	11,6	5,0
2019	-5,2	10,0	10,0

Considere que, no período de 2017 a 2019, as autoridades deste país financiaram os défices orçamentais através da obtenção de empréstimos externos e não procederam a quaisquer amortizações de empréstimos.

- 13.1. Com base na Tabela 7 e na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, neste país,

- (A) o valor da dívida pública decresceu, no período de 2017 a 2019, pois as sucessivas reduções do défice orçamental contribuíram para esse decréscimo.
- (B) o valor do défice orçamental aumentou, em 2019, face a 2018, pois acompanhou o aumento verificado no valor do PIB.
- (C) o valor do défice orçamental decresceu, em 2018, face a 2017, pois o défice orçamental em percentagem do PIB decresceu.
- (D) o valor da dívida pública aumentou, no período de 2017 a 2019, pois os sucessivos défices orçamentais contribuíram para esse aumento.

- 13.2. Com base na Tabela 7, podemos afirmar que a evolução do défice orçamental deste país, em 2019, face a 2018, poderá ter resultado da aplicação pelas autoridades de

- (A) uma redução das taxas do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), considerando-se tudo o resto constante.
- (B) uma redução das taxas moderadoras no acesso aos cuidados de saúde, considerando-se tudo o resto constante.
- (C) um aumento do valor das contribuições sociais pagas pelas famílias, considerando-se tudo o resto constante.
- (D) um aumento do valor dos vencimentos pagos aos funcionários públicos, considerando-se tudo o resto constante.

14. A desvalorização da moeda do país A relativamente à moeda do país B provoca o aumento do número de unidades monetárias do país A que é possível adquirir com uma unidade monetária do país B. Assim, considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que ocorre, como efeito de curto prazo, no mercado interno do país B,

- (A) um aumento do preço e da quantidade procurada dos bens provenientes do país A.
- (B) uma redução do preço e da quantidade procurada dos bens provenientes do país A.
- (C) um aumento do preço e uma redução da quantidade procurada dos bens provenientes do país A.
- (D) uma redução do preço e um aumento da quantidade procurada dos bens provenientes do país A.

15. Uma das competências do Banco Central Europeu (BCE) consiste em definir

- (A) a taxa de juro diretora para garantir a estabilidade de preços.
- (B) a política orçamental dos países da área do euro.
- (C) a política fiscal dos países da área do euro.
- (D) a taxa de atualização salarial para impedir o crescimento de preços.

GRUPO II

1. Leia o texto.

Os economistas têm um modo particular de pensar sobre recursos como os diamantes para fabricar joias ou os tijolos para construir escolas. Para os economistas, estes bens são recursos escassos. Bens raros como os diamantes são escassos, mas os tijolos também são escassos. Se pudéssemos, construiríamos muitas escolas – mas não podemos, pois tudo tem um custo. Assim, temos de fazer escolhas que contribuam para o nosso bem-estar.

Niall Kishtainy, *Uma Breve História da Economia*, 1.ª edição, Lisboa, Editorial Presença, 2018, p. 10. (Texto adaptado)

Explicita, com base no texto, o conceito de escassez, relacionando-o com a escolha.

2. Considere que, em 2019, num determinado país, o valor da poupança média das famílias foi 2800 euros e que a poupança, em percentagem do rendimento disponível médio das famílias, correspondia a 8%. Nesse ano, o coeficiente orçamental da despesa em consumo alimentar foi 15%.

Calcule, com base nos dados fornecidos, o valor da despesa média em consumo alimentar das famílias, neste país, em 2019.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. Leia o texto.

Por que razão os mercados oligopolistas são dominados por meia dúzia de grandes produtores? Na maior parte destes mercados, a existência de poucos concorrentes decorre de duas causas principais. A primeira relaciona-se com a existência de vantagens resultantes da produção em larga escala e, portanto, com o comportamento dos custos de produção. A segunda relaciona-se com os obstáculos à entrada de novos produtores nesse mercado como, por exemplo, o capital financeiro necessário para a criação da empresa.

Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 173. (Texto adaptado)

Explicita, com base no texto, as duas razões que possibilitam a existência de poucos e grandes produtores nos mercados oligopolistas.

GRUPO III

1. O texto refere-se a alguns dos indicadores económicos utilizados no estudo da comparação dos padrões de vida (ou níveis de bem-estar) entre países. A Tabela 8 refere-se às prestações sociais e a indicadores de desigualdade na distribuição (ou repartição) do rendimento, em Portugal, em 2008 e em 2009.

As comparações dos padrões de vida (ou dos níveis de bem-estar) entre países são geralmente feitas com base no rendimento por habitante. Este indicador traduz, em termos monetários, a riqueza por habitante de um país, permitindo estabelecer comparações com outros países. Contudo, este indicador pouco diz acerca da distribuição (ou repartição) do rendimento dentro de um mesmo país. A taxa de risco de pobreza e o S80/S20 são indicadores que permitem caracterizar melhor a desigualdade na distribuição (ou repartição) do rendimento entre grupos que constituem a sociedade.

Eurostat, *Estatísticas sobre pobreza monetária*, in <https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained> (consultado em setembro de 2019). (Texto adaptado)

Tabela 8 – Prestações sociais, taxa de risco de pobreza e S80/S20

	Prestações sociais	Taxa de risco de pobreza ¹ (em %)		S80/S20 ²
	Taxa de variação anual (em %)	Antes de qualquer transferência social	Após transferências sociais	
2008	5,7	41,5	17,9	6,0
2009	9,9	43,4	17,9	5,6

¹ Percentagem da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

² Quociente entre o rendimento total dos 20% da população com maiores rendimentos e o rendimento total dos 20% da população com menores rendimentos.

Pordata, in www.pordata.pt (consultado em janeiro de 2020). (Adaptado)

- 1.1. Explícite, com base nos dados fornecidos, e considerando-se tudo o resto constante, o papel do Estado na promoção da equidade em Portugal, em 2009, face a 2008, considerando:
- a evolução da taxa de risco de pobreza antes de qualquer transferência social e o efeito das prestações sociais na evolução da taxa de risco de pobreza após transferências sociais;
 - o efeito da evolução das prestações sociais na evolução do indicador S80/S20.
- 1.2. Explique, com base no texto, por que razão o rendimento por habitante é um indicador que pouco diz sobre a distribuição (ou repartição) do rendimento dentro de um país.

2. Leia o texto.

A entrada de Portugal na Comunidade Europeia (CE) provocou uma profunda alteração na estrutura das exportações portuguesas. Aumentou o peso das exportações para os países comunitários no total das exportações portuguesas, de 58,0%, em 1985, para 81,0%, em 1995. Esta alteração é também reflexo do alargamento da comunidade à Finlândia, à Áustria e à Suécia.

Abel M. Mateus, *Economia Portuguesa*, 4.^a edição,
Lisboa, Princípiá, 2013, p. 147. (Texto adaptado)

Explique o aumento do peso das exportações portuguesas para a CE no período referido no texto.

Na sua resposta, apresente duas razões que justificaram esse aumento:

- uma associada à adesão;
- uma associada ao alargamento.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 7 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo																Subtotal
	I.		I.		I.		I.		I.		II.		II.				
	1.		2.		5.2.		6.1.		6.2.		1.		3.				
Cotação (em pontos)	10		10		10		10		10		10		10		70		
Destes 17 itens, contribuem para a classificação final da prova os 13 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo																Subtotal
	I.		I.		I.		I.		I.		I.		II.		III.		
	3.		4.		5.1.		7.		8.		9.		10.		11.		
	12.		13.1.		13.2.		14.		15.		2.		1.1.		1.2.		
	2.																
Cotação (em pontos)	13 x 10 pontos																130
TOTAL																	200

Prova 712

1.^a Fase

VERSÃO 2